

LIVROS DE DIREITO NA IDADE MÉDIA

II

O artigo publicado sob este título no último tomo da revista ⁽¹⁾ foi recebido com algum interesse pelos especialistas da história do direito canónico medieval.

O professor Gérard Fransen da Universidade Católica de Lovaina, nosso mestre e amigo, e a colega canonista Dr.^a Jacoba Hannenburg tiveram a gentileza de enviar não só palavras de aplauso, mas também algumas achegas para completar e rectificar a identificação dos livros mencionados nos diversos documentos estudados.

Com uma nova reflexão sobre o assunto e com os elementos fornecidos por estes dois especialistas, rectificamos e completamos algumas das notas publicadas.

Posteriormente, o Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Doutor Francisco da Gama Caeiro publicou um trabalho do mais alto interesse cultural no qual revela uma pequena e valiosa biblioteca medieval dos meados do século XIII pertencente ao mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa ⁽²⁾. Vamos comentar também este inventário de livros, ampliando assim o nosso estudo anterior.

(1) *Lusitania Sacra*, t. VII, p. 7-60.

(2) Francisco da Gama Caeiro — *Santo António de Lisboa*, I — *Introdução ao Estudo da obra Antoniana*, Lisboa, 1967, p. 31-34.

Finalmente, apresentamos uma lista dos manuscritos medievais ainda existentes nas bibliotecas e arquivos portugueses e que interessam à história do direito canónico.

A) — ADITAMENTOS E RECTIFICAÇÕES (3)

DOCUMENTO N.º 1

1228. Agosto, 5 — *Testamento do arcebispo de Braga D. Estêvão Soares. Tria paria decretorum* (nota 1)

Causou estranheza, nomeadamente à Dra. Hannenburg, a existência nesta biblioteca de três exemplares do Decreto de Graciano. Há, de facto, outras obras intituladas Decreto: Decreto de Burchard de Worms (c. 1012) e Decreto de Ives de Chartres (1094/1096). Dado, porém, o contexto, não parece haver dúvidas de que se trata da obra de Graciano. Um dos exemplares servia para os estudos de Nuno Gomes Barreto, antigo familiar do arcebispo, e os outros dois estavam na catedral e serviriam também para estudo ou consulta dos clérigos. De notar que não há a mínima distinção entre o livro por que estudava Nuno Gomes Barreto e os dois restantes.

DOCUMENTO N.º 6

1296. Junho, 21 — *Inventário dos bens de D. Sancho Pires, bispo do Porto. Margarita* (nota 26)

Identificamos esta obra com a *Margarita Martiniana*, índice alfabético do Decreto de Graciano, de Martinho da Polónia (+1279). A Dra. Hannenburg sugere antes a *Margarita ad apparatus in quinque libros Decretalium Innocentii IV* de Bernardo de Compostela Junior (Cfr. Documento n.º 8 h), nota 74). As duas obras foram bastante divulgadas; não é possível dar uma sentença definitiva neste pleito.

(3) Para fácil confronto com os documentos publicados no primeiro artigo, indicamos o número de cada um, o título do livro mencionado e, eventualmente, a nota crítica.

Soma titulorum extravagantium insimul cum brocardis (nota 27)

Trata-se de obras do jurista Dâmaso que foi professor em Bolonha no início do século XIII. Escreveu uma Suma sobre as Decretais e *Brocarda*, que se encontram de facto muitas vezes juntas, como acontecia neste código. Dâmaso escreveu ainda *Quaestiones*, glosas ao Decreto de Graciano e às duas primeiras Compilações Antigas (4).

Breviarium iuris ad omnes materias in iure canonico inveniendas (nota 33).

Dada a data do testamento, o aparecimento desta obra de *Petrus Illerdensis* traz especial interesse para a história do direito canónico e deste livro (5).

DOCUMENTO N.º 8

Censual do Cabido da Sé do Porto

h) **1331.** *Doação do bispo do Porto D. Vasco.*

Si considerarem (nota 58)

Além das obras indicadas, o *Liber distinctionum* de João de Deus tem um *incipit* semelhante: *Principio nostro sit presens virgo Maria. Si considerarem ingenium et sciencie parvitatem* (6).

Summa iuris feudorum (nota 66)

Deve tratar-se da *Summa super usibus feudorum* de Andrea d'Isernia (+1353). (7).

DOCUMENTO N.º 9

Livro das Kalendas da Sé de Coimbra

e) **1094.** *Legado do bispo de Coimbra D. Crescónio.*

Librum Moralium, é a obra de S. Gregório Magno *Moralia sive Expositio in librum Job*.

(4) Cfr. S. Kuttner — *Repertorium der kanonistik*, Cidade do Vaticano, 1937, p. 432-433; A. Van Hove — *Prolegomena ad Codicem iuris Canonici*, Malines-Roma, 1945, 2.ª ed., p. 444, nota 11.

(5) Cfr. além das obras mencionadas, S. Kuttner — *Emendationes et notae variae*, in «Institute of Medieval Canon Law, Bulletin for 1966», p. 479.

(6) Cfr. J. F. von Schulte — *Geschichte der Quellen und Literatur des canonischen Rechts*, t. II, p. 100.

(7) Francesco Calasso — *Medio Evo del Diritto. I — Le Fonti*, Milão, 1954, p. 580.

Librum Canonum (nota 84)

Supomos tratar-se da colecção canónica denominada *Hispania*, ou então de outra colecção de cânones conciliares. Mas será o *Librum canonum* ou *Concordia canonum* de Crescónio, a que se refere Graciano no Decreto?

h) **1090.** *Legado do bispo de Coimbra D. Paterno.**Librum canonicum arabice criptum* (nota 85)

Identificámos esta obra com a colecção canónica *Hispana* traduzida em árabe e cremos não ter errado. Na Biblioteca Nacional de Madrid existe um exemplar da *Hispana* em árabe (MS 4879, século XI, olim *Escurialensis*).

o) **1285.** *Legado do cônego de Coimbra João Gonçalves, o Chanchinho.**Summa Açonis* (nota 96)

Trata-se indubitavelmente da *Summa Codicis* de Azon (Suma sobre o Código de Justiniano).

DOCUMENTO N.º 10

Livro I.º dos Testamentos do Arquivo Distrital de Braga

1234. N.º 17 — *Testamento de Martinho Gonçalves*

Decretales (nota 107). Não são as Decretais de Gregório IX, como dissemos. Atenta a data do testamento, o livro legado continha as *Decretales Antiquae*, as Cinco Compilações Antigas.

DOCUMENTA N.º 11

1305. Outubro, 31 — *Testamento do bispo de Évora D. Fernando Martins**Apparatum Ostiensis in duobus voluminibus* (nota 126)

A obra não é a *Summa aurea* de Henrique de Susa, como dissemos, mas sim a *Lectura super decretalibus* do mesmo autor. Na verdade a *Summa* constitui um só volume, ao passo que a *Lectura*, mais vasta, consta de dois volumes mesmo nas edições impressas. Por outro lado, um *Apparatus* não é designação que convenha a uma *Summa*, género jurídico-li-

terário diferente. O *Apparatus* é uma obra exegética que consiste num conjunto avultado de glosas.

DOCUMENTO N.º 12

1318. *Relação dos bens do chantre de Viseu Lourenço Esteves*

Degretas novas aparadas (nota 130)

No século XIV a designação de Decretais novas não indica, como dissemos, as Decretais de Gregório IX, mas as Decretais de Inocêncio IV (três colecções promulgadas em 1245, 1256 e 1253) e de Gregório X (promulgadas em 1274). A estas colecções chamaram, de facto, *Novae* ou *Novellae Constitutiones* ou ainda *Novellae Gregorianae* ⁽⁸⁾.

Item hũa Soma p.^a bonote (?). A leitura do documento não é fácil. A Dra. Hannenburg sugere a *Summa titulorum* de (*Bernardus*) *Parmensis de Botone* (+ 1263). É possível, mas é puramente conjectural ⁽⁹⁾.

Item hũu repertorio. Será o Reportório sobre o *Apparatus in quinque libros Decretalium* de Inocêncio IV, da autoria de Guido de Collemedio? (Cfr. nota 73).

Item hũu Compostellano. Supomos que a obra será a *Margarita ad apparatusum in quinque libros Decretalium*, de Bernardo de Compostela Junior (Cfr. nota 74).

Item hũu Brevyayro. Parece-nos que se trata dum livro litúrgico. Contudo, a Dra. Hannenburg prefere ver aqui uma obra jurídica e sugere o *Breviarium iuris ad omnes materias in iure canonico inveniendas* de Pedro de Lérida (Cfr. nota 33) ou então o *Breviarium seu repertorium aureum iuris caninici* de Guilherme Durand, escrito cerca de 1271/1286 ⁽¹⁰⁾.

Item hũu livro de Somas de Pedro de Sam Sam. Tratar-se-á da *Summa Decretalium* de Pedro de Sampson (*Petrus de Sampsona*) que foi professor em Bolonha nos anos 1230-1260?

(8) Cfr. A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 362.

(9) Cfr. A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 476.

(10) Cfr. A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 481, nota 3.

DOCUMENTO N.º 15

1348. *Testamento de Bernardo Martinho, cónego de Braga*

Item outro sem caupas que sse começa «In ipsa torsa (²) magestatione (²)»

O *incipit* deste livro deve ler-se *Imperatoriam magestatem*, que é o início das Instituições de Justiniano. O livro estava *sem caupas*, isto é, desencadernado.

Item outro que sse começa «Rex pacificus» (nota 146)

Além do que dissemos sobre este livro, podemos acrescentar que há duas outras obras possíveis: *Summa Decretalium. Gregorius et infra. Rex pacificus pudicos verbi* e *Distinctiones. Rex pacificus quondam proper contrarietatem*, ambas de Pedro de Sampson (*Petrus de Sampsona*), jurista francês que ensinou em Bolonha nos anos 1230-1260 (11). É mais provável, no entanto, que se trate das Decretais de Gregório IX, contendo assim esta biblioteca, além de vários comentários jurídicos, dois volumes de leis, canónicas e civis.

Cum multa super concordantiam

Trata-se da *Summa* sobre o Decreto de Graciano de João de Faenza (*Joannes Faventinus*), escrita pouco depois de 1171 (12).

ADDENDA

1264. *Testamento de D. Afonso Pais, deão de Lamego*

Summa de arbitris «Reverendissimo amico et Domino A. Dei gratia Romane ecclesie Cancellario B. in Christo salutem (nota 4). Trata-se de uma obra do jurista *Bulgarus* ou *Bulgarinus*, discípulo de Irnério em Bolonha (13).

Item alia Summa Alberti super legibus Longobardorum que sic incipit «Cum inmensa Dei sapientia genus humanum ad ymaginem

(11) Cfr. J. F. von Schulte — *Geschichte der Quellen*, t. II, p. 109.

(12) Cfr. A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 434-435.

(13) Cfr. A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 452-453, nota 12; F. Calasso — *Medio Evo del Diritto*, p. 511.

similitudinemque sui condiderit. Será uma obra de Alberto de Pavia (*Albertus Papiensis*) glosador civilista? (14).

Summa «Exactis a civitate romana regibus constituti sunt duo consules» (nota 9). Trata-se dum vocabulário jurídico intitulado *Epitome exactis regibus* (Ed. Max Conrat, *Die Epitome exactis regibus*, Berlim, 1884; ed. anastática, Aalen, 1965).

Item alia Summa super compilatione sive titulis Decretalium que sic incipit «Formavit Deus hominem ad ymaginem et similitudinem suam» (nota 13).

Atendendo à data do testamento, é mais provável que a obra mencionada seja a *Summa super titulis decretalium* (Decretais de Gregório IX) de Bernardo de Parma (*Bernardus Parmensis de Botone*). A *Summa super titulis decretalium* do jurista Ambrósio comenta os títulos das três primeiras Complicações Antigas e não as Decretais de Gregório IX.

Esta biblioteca de D. Afonso Pais tem especial interesse por conter um núcleo bastante antigo de livros, composto de grande número de opúsculos e sem aparecer o Digesto.

B) — INVENTÁRIO DE LIVROS DO MOSTEIRO DE S. VICENTE DE FORA DE LISBOA

É dos meados do século XIII e está escrito no final de um *Necrológio* pertencente à Biblioteca Pública Municipal do Porto (códice 707, fl. 92).

Publicado, como dissemos, pelo Senhor Doutor Francisco da Gama Caeiro, a seguir o transcrevemos cotejado de novo com o original e com os comentários adequados (15).

Hii sunt libri monasterii Sancti Vincencii:

1. Liber capituli
2. Quatuor partes Bibliotheca

Isto é, a Bíblia em quatro volumes.

(14) F. Calasso — *Medio Evo del Diritto*, p. 541; A. Van Hove — *Prolegomena*, p. 518.

(15) Numerámos as verbas do inventário para facilitar referências.

3. *Expositio Sancti Augustini de «Beatus vir» et sunt IIII^{or}.* partes
Comentário de Santo Agostinho sobre os salmos ou *Ennarrationes in psalmos*. Não comenta apenas o primeiro salmo da Bíblia «Beatus vir», mas o inventário indica o *incipit* do livro.
4. *De Papias II partes*
É um dicionário latino do italiano Papias que escrevia cerca de 1040/1050 (16)
5. *De Moraliu Job II partes*
Maralia sive Expositio in Librum Job de S. Gregório Magno.
6. *De Psalteriis glosulatis IIII^{or}.*
Quatro saltérios com a respectiva glosa, que serviam não só para o ofício coral mas também para o estudo da Sagrada Escritura.
7. *De Ysidoro II partes*
Santo Isidoro de Sevilha escreveu várias obras teológicas, escriturísticas e canónicas. As *Etimologias*, espécie de enciclopédia do tempo, foram muito divulgadas durante a Idade Média. Não é provável que se trate aqui das *Etimologias*. Tratar-se-á do livro *De fide catholica sive contra iudaeos libri II*?
8. *Omelie per quas legunt ad mensam in dominico*
O livro continha homilias (cujo autor não é possível identificar) e servia para a leitura no refeitório do mosteiro aos domingos.
9. *Angelus*
10. *Vitas Patrum*
As «*Vitae Patrum*» eram leitura indispensável num mosteiro; os primeiros eremitas, anacoretas e monges eram espelho de vida religiosa.
11. *Clastrum Anime*
A obra de Hugo de Folieto († 1174) «*De Claustro anime*» existe em manuscrito na Biblioteca Pública Municipal do Porto (MS n.º 809). Era da livraria do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
12. *Barlaam*
Supomos tratar-se do romance hagiográfico *História de Barlaão e Josafá*, muito difundido na Idade Média. Em Santa Cruz de Coimbra havia um exemplar desta obra, hoje na Biblioteca Pública Municipal do Porto (MS 785 *Liber gestorum Barlaam et Josaphat*). Em Alcobaça existiam pelo menos dois exemplares, um em latim (Biblioteca Nacional de Lisboa, MS Alc. 169) e outro em linguagem (Torre do Tombo, Cód. Alc. cclxvi) (17).

(16) Cfr. F. Stegmüller — *Repertorium Biblicum Medii Aevi*, Madrid, 1954, t. IV, p. 169.

(17) Cfr. Mário Martins — *Estudos de Literatura Medieval*, Braga, 1956, p. 12-16.

13. Liber canonum

Devia ser uma compilação de cânones conciliares e talvez, concretamente, a colecção denominada *Hispana*. Nos concílios provinciais apresentava-se um *Liber canonum* e por ele se liam os cânones dos concílios célebres da antiguidade cristã. Na península Ibérica incluíam-se os mais importantes concílios da igreja visigótica, sobretudo os de Toledo. O ritual visigótico para a reunião do concílio provincial existente num Pontifical de Braga do século XIII (Biblioteca Nacional de Lisboa, MS Alc. 162, fl. 28v-30v) manda comparecer no meio da assembleia um diácono revestido de alva para ler pelo *Codicem canonum* capítulos do IV Concílio de Toledo (633), dos «Capitula Martini» (cânones de concílios orientais compilados e traduzidos do grego por S. Martinho de Dume), do Concílio de Calcedónia (451), do Concílio de Agde (aliás um canon apócrifo), ou ainda de outros concílios a arbítrio do metropolitano.

14. Beati immaculati

Deve ser um comentário ao salmo 118 *Beati immaculati in via*. Vários autores escreveram sobre este salmo, nomeadamente Santo Ambrósio.

15. Liber Odonis abbatis

Eudes de Cluny (c. 880-942) fundou a congregação monástica de Cluny e escreveu várias obras⁽¹⁸⁾.

16. Psalterium glosulatum Bernardi Aurelianensis

17. Glosarius super epistulas Pauli

18. Epistulas Pauli

O mosteiro possuía naturalmente uma colecção de livros da Sagrada Escritura e seus comentários, para a leitura, o estudo e a meditação.

19. Liber Dialogorum

Mais uma obra de S. Gregório Magno que teve enorme expansão na Idade Média.

20. Liber Augustini de conflictu vitiorum

Obra do Pseudo-Agostinho *De conflictu vitiorum et virtutum*.

21. Evangelia glosulata super Matheum

22. De iure constitutionis nature humane

23. De institutione novitiorum

Obra de Hugo de S. Vitor (1096-1141), célebre exegeta medieval cuja tradição manuscrita é enorme. Este livro não é, porém, de teologia mas de formação monástica. Esta obra foi traduzida em português medieval,

(18) Cfr. F. Stegmüller — *Repertorium Biblicum*, t. IV, p. 123-125; *Patrologia Latina*, t. 133, 517-638.

e atribuída a S. Bernardo. Encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, cod. alc. 200, fls. 148-180 ⁽¹⁹⁾

24. III Custumes et unus illorum est vetus (...)

Parece-nos que o III pertence logicamente a esta verba. Seriam tres *costumeiros*, livros de regras monásticas, dos quais um era velho.
25. Sentencie veteres
26. Quedam pars Isaye
27. Epistulas Pauli glosulate
28. Epistule canonice
29. Cantica canticorum

Enumera-se mais uma série de livros da Sagrada Escritura.
30. Quator Decretales et III sunt prime et una est media

Quatro exemplares de colecções de decretais, tres eram da I Compilação Antiga e um da II Compilação Antiga. Em interlinha lê-se no manuscrito *II magistri Pelagii*, donde parece concluir-se que dois exemplares estavam na posse deste mestre Paio.
31. I Decreta

Um exemplar do Decreto de Graciano.
32. II Sermonarii
33. Ovidius maior
34. Prefatio Ysidori in Libro testimoniorum de Christo
35. Abel

Poderá pensar-se na obra de Santo Ambrósio *De Cain et Abel*, como mera hipótese.
36. Novem Psalterii
37. Tres Sacramentarii maiorum missarum cum festis

O Sacramentário é o livro destinado ao celebrante na missa, contendo os textos que lhe pertence recitar. No português medieval, a designação de *missal místico* corresponde mais ou menos ao Sacramentário. Também se encontra em época mais tardia a designação de missal colectário aplicada a um sacramentário, quando se começou a perder a noção do que esta última palavra significava.
38. Quatuor Sacramentarii privatarum missarum
39. Tres Evangeliorum cum festis

O Evangeliário contém as perícopas evangélicas que o diácono lê ou canta na missa.

(19) O Dr. Mário Martins, a quem agradecemos as informações amavelmente prestadas, estudou este tratadinho atribuído a S. Bernardo (*Disciplina de Monges*, in «Brotéria», t. 72 (1961), p. 633-644); cfr. também F. Stegmüller — *Repertorium Biblicum*, t. III, p. 173-191.

40. Tres Epistularum cum festis

O Epistolário contém as leituras destinadas ao subdiácono na missa.

41. Duo Lectionarii de festis

42. Duo de dominicis diebus

O leccionário reunia num só livro o epistolário e o evangeliário.

43. Duo Prosarii

Prosário, compilação de textos litúrgicos para cantar depois da Epístola. Por vezes continha também cânticos para as procissões litúrgicas.

44. Quator officiales

45. Tres antifonales

O Antifonário, colecção de antífonas para a missa ou officio divino.

46. Duo Colletanei

O colectário é o livro do celebrante que preside ao officio coral e contém as capitulas, as colectas ou orações e outras preces próprias do celebrante. A função do colectário no officio coral correspondia à do sacramentário na missa: oferecer ao celebrante todos os textos que lhe pertencia recitar. Aliás, antes do aparecimento dos colectários, o celebrante servia-se do sacramentário. A partir do século IX aparecem colectários que contém as colectas das missas do temporal, do santoral e das horas do officio divino. Nos países francos dá-se-lhe o nome de *collectarium*, *collectaneum* ou *liber collectarius*; na Itália têm o nome de *orationale*. Na península ibérica encontra-se também o nome de *oracionário* (na Galiza) e *oraçoeiro* (em Portugal).

O colectário distingue-se do breviário, que contém todas as outras partes do officio. Mas o breviário medieval, com frequência, não inclui o saltério pois os clérigos e monges sabiam de cor os salmos. A partir do século X, o colectário inclui também algumas bênçãos, como a das cinzas, dos ramos e das velas. E bastantes colectários, especialmente monásticos, acrescentam ainda um ritual para a administração de alguns sacramentos. Vários colectários do mosteiro de Alcobaça existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa contém destes rituais. Lembre-se, finalmente, que por vezes a palavra *collectarium* ou *collectaneum* designa uma compilação de sermões, mas neste inventário os dois colectários eram livros litúrgicos (20).

47. Duo offerendarii et alius minor de pompis

Offerendarius era uma compilação de cânticos ofertoriais. Estes cânticos, nas colecções antigas, apresentam grande opulência e beleza musical.

48. Liber per quem benedicunt aquam

Um opúsculo contendo a bênção da água com que se asperge a assembleia cristã, rito que precede a missa conventual.

(20) Cfr. P.-M. Gy — *Collectaire, Rituel, Processional*, in «Revue des Sciences philosophiques et théologiques», t. xlv (1960) p. 441-469.

49. Duo libri per quos sepeliunt mortuos
Ritual dos funerais, provávelmente contendo todos os officios fúnebres. Estes opúsculos têm por vezes o titulo de *De agenda mortuorum*.
50. Isti sunt Psalterii quos secum frateres habent: Vincencii Iohannis, Gonsalvi Gonsalvi, Pelagii Petri, Iohannis Iohannis, Dominici Munionis, Domni Benedicti, Dominici Pelagii, Gonsalvi Munionis, Suerii abbatis, Iohannis (...)
51. Liber Maurilini de itinere
52. Gonsalvi Munionis de itinere (...)
53. Priscianus (...)
Uma gramática latina de Prisciano, ou arte de Prisciano. Em Alcobaça havia um exemplar, hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa (MS Alc. 51).
54. Apud Visensem Sedem, Pastoralis et Prosper
O mosteiro emprestara à Sé de Viseu o livro de S. Gregório Magno *Liber Regulae Pastoralis* e uma obra de *Prosper Aquitanus* (c. 390-c. 463), autor de vários trabalhos de exegese bíblica (21).
55. Apud Sanctam Crucem, Psalterium glosulatum
Um saltério, com a correspondente glosa, estava emprestado ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
56. Apud Petrum Pelagii, rectorem Sancti Thome, quedam Decretales
Provávelmente as Decretais de Gregório IX. Estavam emprestadas a *Petrus Pelagii*, reitor da igreja de S. Tomé (de Lisboa?). Este personagem, por certo jurista, será o mesmo que fez testamento em 1255 e se intitula cônego de Braga? O testamento foi publicado no nosso primeiro estudo, já referido. Não é impossível, tanto mais que não é necessário que o *Petrus Pelagii* do inventário seja um monge de S. Vicente de Fora.
57. Apud Egidium Roderici, Decreta.
Gil Rodrigues tinha de empréstimo o Decreto de Graciano.
58. Apud Durannum Frogie, Decretales et Decreta
Trata-se do Decreto de Graciano e das Decretais, provávelmente de Gregório IX.
59. Apud Petrum, abbatem Sancti Iacobi, Orosius
O bracarense Paulo Orósio, célebre pelas suas viagens e pelas suas relações com Santo Agostinho, escreveu entre 416-418 uma história (dir-se-ia antes uma interpretação metafísica da história) intitulada *Historiarum*

(21) Cfr. F. Stegmüller — *Repertorium Biblicum*, t. IV, p. 490-491.

adversus paganos libri VII (Impressa pela primeira vez em Augsburgo em 1471). Supomos ser este livro que o mosteiro emprestara a um certo Pedro, abade de Santiago (22).

60. Apud Ricardum Almadone I Psalterium

C — MANUSCRITOS MEDIEVAIS COM OBRAS DE
DIREITO CANÓNICO EXISTENTES NAS
BIBLIOTECAS PORTUGUESAS

A compilação de documentos estudada neste artigo e no anterior dá-nos notícia de livros de direito canónico que existiam em Portugal na Idade Média. Cremos ser útil publicar um índice breve dos manuscritos medievais canónicos que ainda existem nas nossas bibliotecas e arquivos. Por ele se pode avaliar o muito que se perdeu devido às vicissitudes dos tempos e à incúria de homens (23).

ALANO — *Correptor magistri Alani*; na realidade trata-se do Livro XIX do Decreto de Burcardo de Worms; século XIII, BPMP, MS 893 (fl. 87) (24).

ALANO DE LILLE (*Alanus Insulensis*) — *Liber Poenitentialis*, incompleto, séc. XIII, BPMP, MS 893 (fl. 87v-94r); séc. XV, BNL, Ms Alc. 161 (fl. 1-34).

(22) Cfr. F. Stegmüller — *Repertorium Biblicum*, t. IV, p. 161-162; Mário Martins — *Correntes da Filosofia em Braga dos séculos IV a VII*, Porto, 1950, p. 183-213.

(23) Publicámos, há anos, um catálogo dos *Manuscritos de Direito Canónico existentes em Portugal* (Arquivo Histórico da Madeira, t. XI (1959) p. 196-242; t. XIII (1962-63) p. 28-41). Este trabalho está incompleto e será refundido logo que possível.

Neste índice não incluímos geralmente fragmentos de manuscritos ou pequenos textos avulsos; mas no catálogo projectado serão todos analisados.

(24) Indicamos a época a que pertence o manuscrito (e não a data da obra), a biblioteca onde se encontra e a cota. Usamos as siglas seguintes: BPMP=Biblioteca Pública Municipal do Porto; BNL=Biblioteca Nacional de Lisboa; BPE=Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora; TT=Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

- BARTOLOMEU DE BRESCIA — *Questiones feriales*, séc. XIV, BPE, MS cxxiv/2-24 (fl. 60-68); *Questiones dominicales*, séc. XIV, BPE, MS cxxiv/2-24 (fl. 46-60); séc. XIV, BNL, MS Alc. 371 (fl. 44-80).
- BENENCASA — *Casus Decretorum a Benencasa*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 267.
- BERNARDO DE PAVIA — *Breviarium extravagantium Bernardi Papiensis* (= *Compilatio Prima*), fins do séc. XII ou início do séc. XIII, BNL, MS Alc. 173 (fl. 10v-115r).
- BURCARDO DE WORMS — *Decretum Burchardi Wormatiensis*, incompleto, fins do séc. XII, BNL, MS Alc. 365.
- Casus abbreviati super decretales*, não identificado (João de André, *Casus breves?*), séc. XIII/XIV, BNL, MS Alc. 42.
- Clementinae*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 216 (fl. 65-93).
- Collectio Alcobacensis I*, início do séc. XIII, BNL, MS Alc. 144.
- Collectio Alcobacensis II*, séc. XIII, BNL, MS Alc. 173 (fl. 115-127).
- Compilationes Antiquae I, II, III et IV*, séc. XIII, BNL, MS Alc. 381.
- CONCÍLIO IV DE LATRÃO, cânones do séc. XIII, BNL, MS Alc. 173 (fl. 1-9v).
- Constitutiones Ioannis XXII* (três), séc. XIV, BNL, MS Alc. 216 (fl. 63-64v).
- Decretales Gregorii IX*, início do séc. XIV, BNL, MS Alc. 41 (fl. 5-254); fins do séc. XIII, BNL, MS Alc. 201; início do séc. XIV, BNL, MS Alc. 382; séc. XIV, BNL, MS iluminado n.º 49; séc. XIV, TT, Est. 3, Prat. 8, n.º 146.
- Decretal Gregorii IX, inc.* «Gregorius IX^{us}. Habito comuni cum fratribus nostris concilio interloquendo declaramus quod illi qui habent simplices curas animarum non tenentur illa constitutione...», séc. XIV/XV, BPMP, MS 48 (fl. 13v-14r.)
- Decretales Innocentii IV*, início do séc. XIV, BNL, MS Alc. 41 (fl. 254v-261); séc. XIV, BNL, MS iluminado n.º 49 (fl. 170-174).
- Decretales*, não identificadas, *inc.* «generali hac lege disponere sancimus igitur licentiam esse matri et avie aliisque parentibus postquam relinquerunt filiis...», séc. XIII, BPMP, MS 48 (dois fólhos finais que parece terem pertencido a uma COLL(ECTIO) de Decretais).

- Decretal Honorii III* (=5 Comp., 3.16.2), séc. XIII, BPMP, MS 785 (fl. 198); *alia, inc.* Innocentius episcopus servus servorum Dei, venerabilibus fratribus Bracarensi archiepiscopo et suffraganeis suis, salutem et apostolicam benedictionem. Inter cetera que ad succursum Iherosolimitane provincie statuta fuerunt in concilio generali... Datum Laterani V kalendas aprilis pontificatus nostri anno nonodecimo», séc. XIII, BPMP, MS 785 (fl. 198).
- Decretum metrificatum*, séc. XV, BPE, MS cxxiv/2-7 (fl. 176-182).
- EGIDIO DE FUSCARIIS — *Summa Egidii de Fuscariis in Decretis*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 371 (I Parte, fl. 1-30v).
- GODOFREDO DE TRANO — *Summa super titulis Decretalium*, séc. XIII/XIV, BPMP, MS 48; séc. XIII/XIV, BNL, MS Alc. 43.
- HONORII III — *Constitutio «Super speculum»*, séc. XIII, BNL, MS Alc. 381 (fl. 224r-224v).
- HOSTIENSE, HENRIQUE DE SUSAN, CARDEAL — *Summa aurea*, séc. XIV, BPMP, MS 24.
- JOÃO DE ANDRÉ — *Apparatus Ioannis Andraeae super Sextum*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 273.
- JOÃO DE DEUS — *Quaestio*, sobre a eleição, *inc.* «Coram me magistro Iohanne de Deo...», séc. XIV, BPMP, MS 48.
- JOÃO DE DEUS — *Liber Iudicii Ioannis de Deo*, séc. XIII, BNL, MS Alc. 371 (II Parte, fl. 14-21).
- Liber Sextus Decretalium*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 215, 216, 217, 274.
- Magnum Formularium iuris canonici*, séc. XV, BNL, MS Alc. 275.
- MARTINHO DA POLÓNIA — *Margarita Martiniana*, séc. XIV, BNL, MS Alc. 276.
- Pecúlio canónico extraído do Decreto*, não identificado, *inc.* «De summa Trinitate et fide catholica habentur XXI distinctiones...», séc. XV, BPE, MS cxxiv/2-7 (fl. 1-176).
- RAIMUNDO DE PENAFORTE — *Summa de Poenitentia*, incompleta, séc. XIII, BPMP, MS 48; séc. XIV, BNL, MS Alc. 36, 197, 271; *Summa de matrimonio*, incompleta, séc. XIV, BNL, MS Alc. 371 (I Parte, fl. 31-35v); séc. XIII, Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, MS 293 da Livraria do Convento de Jesus (24).

(25) É a primeira vez que se menciona e identifica este manuscrito.

Repertorium iuris, não identificado, inc. «Salvatoris gratia misericorditer adiuvante...», séc. XV, BPMP, MS 109.

SANTO ANTONINO — *Confessionale Sancti Antonini*, séc. XV, BNL, MS Alc. 69.

TANCREDO — *Ordo Iudiciarius Tancredi*, séc. XIII, BNL, MS Alc. 371 (II Parte, fl. 1-14); séc. XV, BNL, MS Alc. 202⁽²⁶⁾.

ISAÍAS DA ROSA PEREIRA

(26) A título de documentação indicamos os seguintes trabalhos sobre livrarias, não mencionados no primeiro artigo ou publicados posteriormente: Gabriel Pereira — *A Livraria da Universidade no meado do século XVI e a de S. Fins no começo do século XVII*, in «Boletim de Bibliografia Portuguesa e Revista dos Archivos Nacionaes», vol. 2.^o (1881) p. 193-200; Joaquim Martins Teixeira de Carvalho — *Pedro de Mariz e a Livraria da Universidade de Coimbra*, in «Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra», t. I (1914) p. 389-398; 438-446; 482-494; 533-542; Idem — *A Livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Estudo dos seus catálogos, Livros de Música e Coro, Incunábulo, Raridades Bibliográficas, Ex-libris e Curiosidades Históricas*, Coimbra, 1921; Joaquim de Carvalho — *A Livraria dum letrado no século XVI — Frei Diogo de Murça*, in «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», t. VIII (1927) p. 1-26 (publicado com o mesmo título nos *Estudos sobre a cultura portuguesa no século XVI*, vol. II, p. 111-204); Mário Brandão — *Livraria do P. Francisco Suarez (Contribuição para a História da Universidade de Coimbra)*, in «Biblos», t. III (1927) p. 325-349; Eduardo Junyent — *Un importante legado de libros en el siglo XIII*, in «Hispania Sacra», t. 2 (1949) p. 425-429; Emilio Duro Peña — *Los codices de la catedral de Orense*, in «Hispania Sacra», t. 14 (1961) p. 185-212; *Inventário da Livraria de um magistrado eborense do século XVII*, in «A Cidade de Évora», t. XIX-XX (1962-63) p. 317-318 (texto sem qualquer comentário); José Maria Madurell y Marimon — *Micer Jaume Callís y su biblioteca jurídica*, Madrid, 1963; Isaias da Rosa Pereira — *A Livraria da Universidade no início do século XVI*, in «Arquivo de Bibliografia Portuguesa», t. X-XII (1964-66) p. 155-170; António de Oliveira — *A Livraria de um teólogo do século XVI (Francisco Rodrigues Frois)* in «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», t. XXVII (1966) p. 541-585; Idem — *A Livraria de um canonista do século XVI (Luis Correa)*, Coimbra, 1966; Idem — *A Livraria de um canonista do século XVII (Francisco Gomes)*, Coimbra, 1967; R. C. van Caenegem — *Notes on Canon Law Books in Medieval Belgian Book-Lists*, in «Studia Gratiana», XII (1967) p. 267-292.